



H0607

REPRESENTAÇÕES DE LETRAMENTO E CULTURA EM UMA ESCOLA DO CAMPO

Renata Roveri Cândido (Bolsista PIBIC/CNPq) e Profa. Dra. Marilda do Couto Cavalcanti (Orientadora), Instituto de Estudos da Linguagem - IEL, UNICAMP

Esta apresentação tem como objetivo trazer os resultados de pesquisa etnográfica (Erickson, 1986) realizada em uma comunidade rural do interior de São Paulo e na escola ali localizada. Através do trabalho de campo busco responder às seguintes perguntas: O que significa a escrita para esta comunidade? Qual é o valor conferido à escrita? De que maneira percebemos os reflexos da cultura local na introdução dos alunos à linguagem escrita, na escola? A análise dos dados indicou que o processo de escolarização é valorizado na comunidade, entretanto, em geral, ele é um instrumento necessário para a saída do campo, isto é, o estudo é tido como garantia para se ter uma vida na cidade, supostamente melhor. A necessidade da leitura se faz, essencialmente, na relação com o urbano: contas, consultas e receituário médico, compras etc. A religiosidade e o valor da família são elementos que são refletidos em momentos da vida escolar, inclusive em textos, assim como a linguagem “de casa”. À luz da análise dos dados e de teorias da lingüística aplicada, conclui-se que uma vez que “A escrita adquire sentido para o sujeito na dependência do(s) sentido(s) que se apresenta(m) para seus diferentes grupos sociais de inserção” (Rojo, 1995: 82), é fundamental que se conheça e considere esses sentidos da escrita a fim de propiciar aos alunos, na escola, “modos de participação” com significado e que favoreçam o sucesso da aprendizagem dos conteúdos escolares, já que a desconsideração da realidade e dos saberes pode acarretar problemas como insucesso na aprendizagem da escrita, insegurança e auto-imagem negativa dos alunos (Kleiman, Cavalcanti e Bortoni, 1993).

Educação rural - Letramento - Contexto sociolinguisticamente complexo